



Trabalhos Científicos

Título: Bioética E Humanização Na Terapia Intensiva Pediátrica: Desafios E Estratégias No Cuidado De Crianças Em Uma Revisão De Literatura

Autores: FELIPE MARTINS COTTA SELEGUINE (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), EDUARDA GOMES ABRANTES (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), GUILHERME SUNDRÉ BRANDÃO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), DAVI DIAS SOUZA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS)

Resumo: Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é um ambiente de alta complexidade, que reúne avanços tecnológicos e desafios éticos significativos. Crianças em estado crítico demandam cuidados não apenas clínicos, mas também atenção às dimensões emocionais, sociais e familiares. Nesse contexto, os princípios da bioética — autonomia, beneficência, não maleficência e justiça — e a humanização do cuidado tornam-se fundamentais para garantir uma abordagem mais sensível, empática e centrada na criança e sua família (Oliveira et al., 2021).
Objetivos: Refletir sobre a aplicação dos princípios bioéticos no cuidado intensivo pediátrico. Identificar estratégias de humanização efetivas em UTIs pediátricas. Discutir os desafios enfrentados por equipes de saúde na tomada de decisão clínica e na relação com a família. Analisar os impactos emocionais sobre os profissionais e a importância de apoio institucional.
Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com base em publicações científicas dos últimos dez anos. As fontes foram selecionadas a partir de bases como SciELO, LILACS e PubMed. Utilizou-se os descritores: 'bioética', 'humanização', 'terapia intensiva pediátrica' e 'cuidados críticos em crianças'. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português, com foco na temática central.
Resultados: A literatura evidencia que a prática clínica pediátrica intensiva envolve dilemas como a limitação de suporte vital, o consentimento familiar e o respeito à autonomia progressiva da criança. Estratégias como comunicação empática, escuta ativa, visitas ampliadas e cuidado centrado na família contribuem para a humanização. Além disso, os conflitos entre equipes e familiares, especialmente em situações de terminalidade, exigem mediação ética e preparo emocional. Profissionais frequentemente relatam sofrimento psicológico, o que reforça a necessidade de suporte institucional e capacitação contínua em ética e comunicação (Carvalho, 2021).
Conclusão: A integração entre bioética e humanização é essencial para promover um cuidado pediátrico intensivo mais digno e sensível. É necessário que a equipe multiprofissional atue de forma ética, empática e colaborativa, respeitando a singularidade de cada criança e sua rede de apoio. Investimentos em políticas públicas, formação ética e suporte psicológico são estratégias fundamentais para fortalecer práticas humanizadas, garantindo não apenas a sobrevida, mas também a qualidade de vida no processo de cuidado intensivo pediátrico.